

Falta de professor atrasa início de aula

Roosevelt Pinheiro

Os alunos matriculados na 5ª série do Centro Educacional N° 17 da Ceilândia ainda não tiveram aula desde o início do período letivo regular, na última segunda-feira. O diretor regional de ensino, José Aloísio Ferreira Lima, visitou a escola ontem de manhã e garantiu que já conta com dez professores para começar as aulas a partir de hoje para 11 turmas da 5ª série.

O diretor prometeu que até amanhã a escola vai poder regularizar suas atividades porque estarão presentes todos os 20 professores categoria B de que a escola necessita. Ferreira Lima afirmou à população presente na escola por convocação da Associação de Moradores do Setor O, que pretende acabar com o turno intermediário de aulas, o chamado "turno da fome", que se espreme de 11h30 às 14h30, entre os horários regulares da manhã e da tarde. José Aloísio disse que há salas de aula ociosas em ou-

tras escolas, e pretende fazer um estudo para remanejar alunos, de acordo com local de residência, para outros Centros de Ensino.

O fim do "turno da fome" é uma reivindicação de pais e professores, que dizem ser este o único horário em que podem alimentar seus filhos e que o forte calor do horário de almoço impede o rendimento didático, além de sobrecarregar os serviços burocráticos da escola. Marlene Alves Peixoto é mãe de três filhos que estudam em horários diferentes, e ontem ameaçava tirar a menina mais velha da escola para que pudesse cuidar da casa. Estes casos a escola só consegue solucionar fazendo permutas com outros alunos, já que o Centro 17 está com 1.860 alunos, mais de 200 além de sua capacidade, e em salas de apenas 42 m quadrados existem turmas com até 40 crianças.



A diretora da Fundação Educacional, Malva Queiroz, visitou o Centro n° 2, de Sobradinho, que foi depredado no sábado